

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação e Formação de Professores

GRUPO DE ESTUDOS E AS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE

Marciele Dias Santos Cabeleira¹
Carla Maria Leidemer Bruxel²
Márcia Rozani Eberhardt³
Sirlei Kuchak Goi⁴
Luciane Andréa Tomazetti Casotti⁵

RESUMO: Os Grupos de Estudos que envolvem docentes, são considerados espaços oportunos de reflexão individual e coletiva acerca da prática pedagógica. O presente trabalho traz resultados da análise das discussões realizadas no GEES (Grupo de Estudo Educação e Sustentabilidade), que visa propor diálogo e o compartilhar de experiências, discussões teóricas e planejamentos pedagógicos de ações a serem desenvolvidas nas escolas municipais e estaduais (representadas por docentes). O grupo encontra-se quinzenalmente via “Google Meet” para dialogar sobre temáticas relacionadas ao meio ambiente e sua inserção no currículo escolar. Neste sentido, além dos debates que o GEES proporciona, busca-se na interação dos saberes dos atores envolvidos repensar criticamente e criativamente ações complementares para o desenvolver deste tema nas instituições de ensino, que além de contribuir na formação contínua do professor em exercício, também proporciona aos sujeitos envolvidos o sensibilizar quanto as questões socioambientais.

Palavras-chave: Formação. Interação Profissional. Currículo. Educação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a aceleração das transformações sociais, econômicas e culturais que se desenvolvem em todo o mundo, trazem também desafios para a escola e, por consequência, aos professores, que se veem diante da tarefa de estabelecer novos parâmetros e novas práticas, delineados pelas necessidades que o contexto atual impõe. Podemos citar como um exemplo de transformação a pandemia de Sars-Cov-2, comumente referida como Covid-19, que impôs novas condições de vivência e sobrevivência ao mundo, também a necessidade de

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela Unijui; marciele.cabeleira@sou.unijui.edu.br

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências pela Unijui; carla.bruxel@sou.unijui.edu.br

³ Professora da Rede Estadual e Municipal de Ijuí; marciaberhardt68@gmail.com

⁴ Professora da Rede Estadual e Municipal de Ijuí; sirleiKg@gmail.com

⁵ Professora da Rede Estadual e Municipal de Ijuí; luciane.casotti@uol.com.br

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

reinvenção e adaptação dos profissionais da Educação (além dos demais setores) nas instituições.

Nesse viés, os docentes precisaram elaborar alternativas e ajustar tempo (além de sua jornada a cumprir) para atender o aumento das demandas e os compromissos de trabalho. Em face dessas exigências impostas, tanto a escola quanto os professores buscam ressignificar seus papéis, a fim de oferecer um ensino de qualidade aos educandos.

Contudo, torna-se relevante vivenciar momentos que oportunizam reflexões, diálogos e planejamentos de práticas pedagógicas que venham auxiliar na formação dos educandos. Sabe-se que na perspectiva de “grupos”, entende-se que o trabalho ancorado pela união, em um mesmo espaço físico ou virtual, de diferentes pessoas com interesses comuns, apresenta características de coletividade.

O relato aqui descrito, tem por objetivo apresentar considerações dos desafios e possibilidades de um grupo de estudos organizado para auxiliar e oportunizar docentes, a discussões e planejamentos de atividades voltadas ao ensino de temáticas sobre o meio ambiente. Além disso, esse processo também se caracteriza com uma opção de formação continuada de professores que atuam nas diversas áreas do conhecimento, especificamente na Educação Básica.

Entretanto, justifica-se que o GEES foi sistematizado no intuito de contribuir para a realização de pesquisas teóricas e práticas voltadas a sustentabilidade inserida no desenvolvimento do currículo escolar, não apenas para cumprir datas comemorativas do calendário das escolas referente ao tema e sim, para ampliar a visão restrita e unilateral sobre pesquisa no contexto escolar, trabalho interdisciplinar, formação na área citada e ações que venham sensibilizar e conscientizar sujeitos inseridos na comunidade escolar sobre as questões socioambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente escrita insere-se numa abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas enquanto atuam na realidade, transformando-se e sendo por ela transformados (LÜDKE; ANDRÉ, 2018). Insere-se na modalidade de relato de experiência reflexivo, com utilização do diário de bordo de uma das autoras deste trabalho, qual consta registros dos encontros do primeiro semestre de 2022.

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Corroborar-se, o diário de bordo pode apresentar pontos positivos e negativos nos registros das atividades, como auxílio ao pesquisador/docente, qual a partir desses registros venha repensar e reavaliar o processo desenvolvido e construído individualmente e coletivamente na práxis. Portanto, o “diário de bordo” pode ser compreendido como “um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e seus modelos de referência” (PORLÁN; MARTÍN, 2000, p. 19).

O relato discorre os encontros realizados pelo “Google Meet” durante o cronograma do 1º/2022, que seguiram discussões de temas sobre meio ambiente, leitura e discussões de bibliografias, escritas de trabalhos para eventos e elaboração de atividades e projetos a serem desenvolvidos pelos docentes participantes e seus pares nas escolas no decorrer do ano letivo de 2022. Como suporte, foi utilizado o Google Sala de Aula⁶, constituindo-se este artefato como um ambiente virtual de aprendizagem e compartilhamento de conteúdo. Para melhor compreensão de como foram os encontros, construímos o quadro 1 que apresenta a relação dos temas e datas dos encontros.

Quadro 1 – Descrição de temáticas discutidas pelo GEES nos encontros do 1º/2022

Encontro/Data	Temática	Objetivos
1º - 27/05/2022	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação da proposta do Grupo de Estudos;- Apresentação do Google Sala de Aula como espaço virtual de aprendizagem;- Apresentação dos participantes- Sustentabilidade e Base Nacional Comum Curricular;- A sustentabilidade e temas a fim, estão presente nas práticas docentes?	<ul style="list-style-type: none">- Oportunizar um momento de interação entre os participantes, proporcionando um espaço de escuta sobre as expectativas em relação ao Grupo;- Apresentar a sala de aula virtual, evidenciando as principais ferramentas de estudo e comunicação;
2º - 09/06/2022	<ul style="list-style-type: none">- A importância da pesquisa e escrita para o desenvolver da prática pedagógica.“Escrever é preciso, pesquisar sempre, reconstruir de contínuo nossas aprendizagens”Mário Osório Marques (1997)“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.Paulo Freire (2014)- Eventos e escritas que o Grupo irá participar com submissão de	<ul style="list-style-type: none">- Identificar potencialidades da pesquisa como princípio pedagógico e importância do ato de ler e escrever cotidianamente;- Discutir algumas formas de implementação da pesquisa em sala de aula;- Promover uma leitura crítica sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, com base na análise dos diferentes conteúdos curriculares, articulando ensino e pesquisa

⁶ O Google Sala de Aula (Google Classroom) é uma ferramenta disponibilizada de forma gratuita, mediante cadastro na plataforma Google. Permite a criação de uma sala de aula virtual na qual é possível gerenciar tarefas, disponibilizar materiais, enviar feedback, tudo em um mesmo espaço. Disponível em: <https://classroom.google.com>. Acesso em: 27 abril. 2022

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

	trabalho (escrita coletiva e individual)	
3º - 30/06/2022	<ul style="list-style-type: none">- Diálogo sobre a Obra: Reflexões sobre saberes e práticas em Educação Ambiental.- Leitura reflexiva do capítulo 5 intitulado – A agenda 2030 e os objetivos de desenvolvimento sustentável – que compõe a Obra: Desenvolvimento Sustentável das origens à agenda 2030 (José Carlos Barbieri).- Tema: “Gerenciamentos dos resíduos sólidos”.	<ul style="list-style-type: none">- Iniciar discussões com base em tópicos que estimulam reflexões da prática docente com abordagem de temas ambientais;- Aprofundar o entendimento dos pressupostos e fundamentos teóricos relacionados as questões socioambientais, com base nos autores referenciados.
4º - 14/07/2022	<ul style="list-style-type: none">- Lançamento do Projeto: leitura e escrita: cartas para o planeta	<ul style="list-style-type: none">- Identificar e elaborar possibilidades de conexão entre a pesquisa em sala de aula e o desenvolvimento de diferentes habilidades com os estudantes, atrelando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento- Pensar na pesquisa a partir de temáticas ambientais e estabelecer relações com os conteúdos a serem desenvolvidos e explorados no currículo escolar.

Fonte: Diário de bordo, 2022.

Ao considerar o exposto, os participantes no decorrer de cada encontro são valorizados pelo relato de vivências, percepções, compreensões, saberes e inquietações compartilhadas em diálogo com o grupo (**figura 1**), momento esse realizado de forma virtual.

Figura 1 – Momento de diálogo e planejamento pedagógico



Fonte: Arquivo de dados GEES, 2022

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Ao pensarmos no processo de formação docente, O GEES ao propor que os docentes desenvolvam pesquisas por informações relacionadas ao meio ambiente (ou qualquer outra temática) e o compartilhar de experiências, pode ser considerada uma ação de formação. Além disso, esse processo apresenta uma diversidade de desafios e características que permite a descrição e o aprofundamento sobre a realidade em que cada integrante do grupo se insere profissionalmente.

O GEES se constitui por 13 docentes, quais são identificados pela letra D (docente), seguida de um número (D1, D2, etc). Sendo 60% atuantes no ensino fundamental I (de 1º a 5º ano), 30% no ensino fundamental II (6º a 9º ano) e 10% na educação infantil, que somam 70% profissionais de escolas estaduais e 30% em instituições municipais, localizadas nos municípios de Ijuí, Jóia, Machadinho e Três de Maio.

Dessa forma, relata-se a seguir considerações resultantes das análises dos encontros, que discorre sobre questões expressadas pelos docentes acerca das temáticas estudadas e alguns resultados dos planejamentos em processo de desenvolvimento nas escolas, trabalho que emerge da construção coletiva e das inquietações quais acompanham os docentes integrantes do GEES.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os primeiros encontros do GEES, nos mostram que a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam o espaço de formação mútua, no qual, ao mesmo tempo em que o docente realiza a mediação na formação de sujeitos, também se forma. Tendo em vista a relevância desses momentos, Freire (2014, p. 47) afirma “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, ainda reforça, “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2014, p.40).

Desse modo, esse processo de conhecimento profissional partilhado pode conduzir à ressignificação dos conhecimentos e à produção de saberes reflexivos ao ambiente escolar feita pelos próprios docentes. Isso se retrata na fala do D1,

“estes momentos são valiosos para que possamos nos (re)constituir nossa prática e também colaborar para a (re)constituição da prática do outro, sendo o tema meio ambiente nossa linha de ligação” (1º, 2022).

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Contudo, Pimenta (2005) classifica os saberes dos professores em três categorias: conhecimento específico da área, saberes pedagógicos e saberes da experiência. Os que se relacionam ao conhecimento específico dizem respeito aos aspectos conceituais que o professor irá trabalhar, relacionados ao conteúdo. Os saberes pedagógicos compreendem as habilidades para o fazer em sala de aula, organização da prática e das formas de ensino. E os saberes da experiência emergem das reflexões da prática diária na sala de aula, juntamente com a troca de ideias entre outros professores, equipe diretiva e aportes teóricos.

Nesse viés, nos remetemos ao que diz D3,

“trabalhar temas relacionados a sustentabilidade é necessário, porém muitas vezes se torna difícil em meio a correria cotidiana e a demanda de conteúdo, então pra mim esses momentos de estudar e elaborar coletivamente atividades sobre esse tema, está sendo importante” (1º, 2022).

Contudo, ressalta-se que a intenção não é trazer respostas definitivas e nem prescrever receitas para o tema discutido, mas colaborar com o debate existente no campo educacional, com o propósito de ir ao encontro do que tem sido o objetivo regular de reflexões e práticas nas escolas, e auxiliar de forma significativa o processo de desenvolvimento do trabalho individual e coletivo dos participantes.

A partir dos momentos propostos pelo GEES, pode-se destacar que os docentes estão em busca de conhecimentos e compartilhar saberes de forma que esse processo venha agregar no desenvolver de sua prática pedagógica e do outro, além de se colocar em movimento de estudo e escrita de temas voltados as questões ambientais.

Esse processo é percebido no exposto pelo D5,

“pensar em trilhar o caminho de estudos sobre sustentabilidade e suas ramificações de temas, é atender um campo necessário e pouco desenvolvido de forma contínua, pois sabemos o quanto é difícil realizar essas atividades no cotidiano” (1º, 2022).

No entanto, ao concebermos a formação de professores como um processo contínuo em construção permanente e partilhada, no qual o docente está em constante busca, reflexão sobre estar formando e formando-se, este processo de partilha apresenta possibilidades de formação continuada e empatia profissional, que oportuniza refletir a tão necessária prática elaborada coletivamente nas instituições. Para que uma proposta passe a ser incorporada à prática do professor, ela precisa ser submetida ao fator autoavaliação. Sendo assim, os docentes foram instigados a refletir sobre: *“Como os docentes integrantes do grupo de*

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

estudos desenvolvem suas práticas pedagógicas atualmente? Nessas práticas, o tema meio ambiente está presente?”

No que se refere ao exposto, o acesso ao campo das experiências e representações dos sujeitos deste movimento, se configura por meio de vez e voz, que os possibilita refletir as ações pessoais e profissionais como objeto de conhecimento, discussão, análise e interpretação significativas para a construção e (re)construção de planejamentos que venham agregar na práxis cotidiana no contexto do currículo escolar, ao abordarmos esse questão o D9 e D12 destaca:

“Confesso que desenvolvo atividades sobre o meio ambiente mais em datas que o calendário apresenta, mas tenho consciência de que preciso atuar de forma mais contínua, agora com todo esse suporte de colegas e estudos, o tema estará mais presente na minha prática” (1º, 2022).

“Precisamos de um apoio, incentivo para nos colocarmos no movimento de estudos não só em temas sobre meio ambiente, mas também sobre questões que nos inquietam profissionalmente e pessoalmente” (1º, 2022).

É notável quão relevante essa experiência formativa e coletiva é para os docentes, pois, além de destacarem a valorização da sua área de trabalho, as falas expressam que os saberes construídos/ressignificados no grupo de estudos possibilitam o desenvolvimento profissional, que por meio das práticas elaboradas no coletivo, podem ser possibilidades de reflexão de ações pessoais voltadas a mudanças de hábitos e atitudes cotidianas.

Portanto, a formação continuada também pode ser desenvolvida em grupos de estudos, que oportunizam expressões de angústia em determinado assunto, partilha de saberes e apropriação de novos conhecimentos que se relacionam não só com temáticas voltadas ao meio ambiente, mas sim, com oportunidades de aprender, crescer e se desenvolver a partir de vivências de outros, sejam elas profissionais e/ou pessoais que contribuam no processo formador de seu percurso de vida.

De acordo com Tardif (2014) os saberes são classificados em: profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes profissionais relacionam-se à formação erudita dos cursos de formação inicial. Os saberes disciplinares são provenientes das diversas áreas de conhecimento e são explicitados cientificamente. Os saberes curriculares estão dispostos na organização dos programas de ensino. Já os saberes experienciais se dão na prática do fazer da sala de aula.

Desse modo, é significativo refletir a fala expressada por D7,

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

“estou tão feliz por estar nesse processo de aprendizado e onde posso expor o que também me apropriei, são nesses momentos que percebemos o quanto a educação proporciona campos de amizade, contribuições e reconstrução de saberes e laços significativos para nós” (1º, 2022).

Para Freire (2009, p. 60), “o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem”. Sob esse viés, os encontros permitem momentos do compartilhar reflexões sobre a necessidade de novas teorias e novas práticas que, quando articuladas, tornam-se estratégias para (re)construção da práxis e saberes docentes.

Nesta perspectiva, a oportunidade da convivência, de estar, aprender e fazer junto, da aprendizagem compartilhada, do conhecimento de uns com os outros, das interações e intenções de cada integrante do grupo, quando liderada com princípios norteadores e fundamentada em conhecimento científico sólido, tem o potencial de se transformar em um espaço de desenvolvimento e (re)constituição pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros encontros do GEES nos mostram o quão relevante estão sendo essas experiências, além de destacar a valorização de cada docente e sua área de conhecimento, os relatos expressam que os saberes construídos/ressignificados no grupo de estudos possibilitaram o desenvolvimento pessoal e profissional ainda dotados de sentido nas práticas cotidianas.

Esses momentos propostos pelo GEES, pode se caracterizar como uma das formas de formação continuada, que apresentam inúmeras possibilidades de (re)constituição de saberes e construção de novas práticas pedagógicas, a partir do diálogo construtivo e empático. Por fim, é notório que a temática meio ambiente se mostra presente nas inquietações dos docentes, e esse processo coletivo está sendo significativo para o planejamento de atividades que buscam desenvolver o sensibilizar dos sujeitos envolvidos quanto as questões ambientais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 50. ed. São

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

Paulo:Cortez, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. Ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. *Ebook*.

PIMENTA, S. G. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo (SP): Cortez, 2005.

PORLÁN, R.; MARTÍN, J. **El diario del profesor**. Sevilla: Díada Editora, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação de profissional**. 17º edição. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.